

Revisão científica de EFP
Abril 2017



Tradutor: Susana Noronha
Presidente da Sociedade Portuguesa
de Periodontologia e Implantes.

Relatores:

Lubna Al-Ghazal, Mark McLaughlin
e Peter Harrison.

Link para o JCP artigo original:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpe.12544/full>
Acesso através da página de registo para os membros da EFP:
<http://www.efp.org/members/jcp.php>

Instituição:

Preparado pelos residentes do programa
de Pós-graduação em Periodontologia, do
Hospital Dentário Universitário de Dublin,
Trinity, Ireland.

Estudo:

Efeito da obesidade na progressão da perda de inserção periodontal: estudo prospectivo a cinco anos

Eduardo José, G., Alex, N., H., Cassiano, K., R., Rui Vicente, O., Jasim, M., A., Cristiano, S.

J Clin Periodontol 2016; 43 (7), 557-565.

Resumido do artigo original com a devida permissão de Wiley Library Online

Copyright © 1999-2015 John Wiley & Sons, Inc. Direitos reservados

Revisão relevante:

Revisões sistemáticas e meta-análises recentes demonstraram uma associação positiva entre a obesidade e o aumento da incidência e prevalência da periodontite.

No entanto, os estudos individuais publicados foram heterogêneos no desenho e refletem uma variação nos odds ratios descritos para esta associação.

Objetivo:

O objetivo deste estudo prospectivo foi avaliar o efeito da obesidade e do excesso de peso na progressão da perda de inserção periodontal (PIP). Esta investigação faz parte de um estudo alargado que investiga a epidemiologia das doenças periodontais em Porto Alegre, Brasil.

Uma investigação transversal desta população de estudo (Della Vecchia et al. 2005) reportou uma associação significativa entre a obesidade e a periodontite em mulheres, particularmente entre não fumadores. Este estudo descreve o seguimento a cinco anos desta população de estudo.

Métodos:

EM 2001, uma amostra representativa constituída por 1586 indivíduos foi entrevistada e avaliada clinicamente. Posteriormente, em 2006/2007, uma proporção da população (n = 755; 47,6%) foi reavaliada e destes 582 indivíduos cumpriram os critérios de inclusão que incluíam um número igual ou superior a 6 dentes, sem história de diabetes, índice de massa corporal - IMC $\geq 18,5$ Kg/m² e existência de dados das duas avaliações (2001 e 2006/7). Na avaliação inicial, os participantes foram entrevistados através de um questionário escrito estruturado que incluía perguntas relacionadas com

parâmetros sociodemográficos, médicos, dentários e comportamentais.

O questionário foi adaptado para uma nova entrevista cinco anos depois com o objetivo de avaliar alterações na exposição a factores de risco durante esse período.

Todos os participantes foram pesados e medidos e o IMC calculado de acordo com os critérios da Organização Mundial de Saúde. Todos os dentes permanentes (excluindo o terceiro molar) foram examinados em seis localizações por dente e registados os parâmetros periodontais.

Continua . . .

Revisão científica de EFP
Abril 2017

Métodos:
(cont.)

A reprodutibilidade das entrevistas e das avaliações clínicas foi estudada a través do coeficiente kappa. Para estimar a relação entre a PIP e o IMC foi utilizada a análise de regressão. Foram realizadas análises estratificadas para verificar se essa associação

era modificada pelo género e hábito tabágico. A progressão da PIP durante os cinco anos foi a variável principal. Os casos foram definidos como os indivíduos com PIP ≥ 3 mm em ≥ 4 dentes durante os cinco anos de seguimento.

Resultados:

- 30% e 19% dos indivíduos pertencentes à população de estudo foram classificados como excesso de peso (IMC 25-29,9 kg/m²) e obeso (IMC ≥ 30 Kg/m²), respectivamente.
- A taxa de progressão da PIP foi de 38%; esta taxa aumentou com o aumento do IMC.
- De uma forma geral, nos indivíduos obesos há uma probabilidade significativa de progressão da PIP quando comparados com os indivíduos com o peso normal (RR=1.36, 95% CI=1.04-1.78). Este risco aumentado permanece após o ajuste das variáveis género, idade, cor de

- pele, educação, nível socioeconómico, hábito tabágico, cuidados dentários e destararização.
- A estratificação por género revelou que as mulheres obesas apresentam 64% maior risco de progressão da PIP quando comparadas com as mulheres com peso normal (RR=1.64, 95% CI=1.11-2.43). Não foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre a progressão da PIP e a obesidade nos homens.
- Os resultados dos indivíduos com excesso de peso, no geral e por género, não foram estatisticamente significativos.

**Limitações,
Conclusões
e Impacto:****Limitações:**

- As avaliações clínicas (inicial e na reavaliação) foram realizadas por diferentes equipas de examinadores. No entanto, todos os examinadores estavam calibrados.
- A amostra selecionada inicialmente foi representativa da população local. Contudo, não é claro se os participantes que foram reavaliados (47.9%) são efetivamente representativos da amostra demográfica como um todo.
- O estudo usou o IMC como medida de obesidade. A utilização de parâmetros adicionais de distribuição da gordura corporal poderia aumentar a fiabilidade dos dados.
- Os questionários utilizados foram respondidos pelos próprios pacientes. É possível que alguns participantes desconhecem a sua condição diabética e desta forma mais indivíduos poderiam ter sido excluídos da análise.

Conclusões:

- Na população de estudo avaliada, a obesidade parece ser um factor de risco para a progressão de PIP para as mulheres mas não para os homens, mesmo após o ajuste de uma série de variáveis de confusão.
- A obesidade não aumentou significativamente o risco de progressão da PIP nos homens.
- O excesso de peso não parece estar associado com a progressão da PIP.

Impacto:

- Os médicos dentistas devem estar sensibilizados para uma possível associação entre a obesidade e a progressão da doença periodontal nas mulheres.
- O aconselhamento das mulheres obesas pode estar indicado para esclarecer a potencial associação entre a obesidade e a progressão da doença como parte do controlo dos factores de risco modificáveis.